

TORCIDA

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Minha torcida é por um Papa não-italiano, não-latino, não-europeu, embora reconheça e proclame os grandes méritos dos últimos papas, todos eles europeus, latinos e italianos. Há mais de quatrocentos anos são constantemente italianos os pontífices; o último que se atreveu a não ser italiano foi o austero dinamarquês Adriano VI, que reinou apenas um ano, nos tempos agitados pela excomunhão de Lutero, e logo substituído por Clemente VII, um Medicis, que fez o que pôde ou não fez o que poderia para reunir o suspirado Concílio. Dai para cá são todos italianos, persistência ou coincidência que reputo desvantajosa. Creio que já publiquei nestas mesmas colunas a minha simpatia pela clara e bela Italia. Supondo o esquecimento do leitor, torno a confessar o que sinto pela península. Amo-a. Mas quanto mais amável e bela for a Italia maior será o inconveniente daquela constancia que, na opinião de muitos, mostrará a Igreja ligada, comprometida, vinculada a uma organização temporal. Ora, a teologia ensina que a Igreja há de transcender sobre as nações e a Historia mostra que sempre foi lastimável o equívoco nascido das identificações feitas entre a Igreja e alguma ordem temporal. Se a Igreja é Católica, se é verdadeiramente universal, não pode andar a reboque de nenhuma cultura, de nenhuma civilização, de nenhum regime politico. E é por isso, para assistir em meus dias a uma sabatina pratica daqueles grandes principios, que eu desejaria um Papa não-italiano, não-latino, não-europeu. Podia bem ser um chinês ou um preto americano. Na falta de tão irisantes exemplos, contentar-me-

ia com a eleição do Cardeal Agagianian que é Patriarca da Cilicia, na Armenia, e que tem muito boa cara. Mas se tiver de ser italiano mais uma vez, por uma espécie de fatalidade, então a minha torcida vai para o Arcebispo de Milão, d. Giovanni Battista Montini que parece ser a pessoa mais indicada para a continuação da obra de Pio XII.

O leitor católico talvez esteja um pouco escandalizado com o desembaraço de minha torcida em tão grave materia. Mas não se assuste, leitor piedoso, porque não há o menor perigo de que cheguem a Roma as minhas sugestões. Expressando meus desejos, não pretendo influir no Sacro Collegio, nem sonho apresentar-me ao meu publico como um fazedor de papas. Quem está querendo influir na eleição é o sr. Fanfani, presidente do Conselho Italiano e ministro das Relações Exteriores, que acaba de dar instruções ao sr. Bartolomeo Mignone, embaixador da Italia junto à Santa Sé, relativas às preferencias de seu governo na eleição do Papa. Dizem que isto é um costume antigo, e que outras nações levarão ao conclave os seus pontos-de-vista; mas a mim me parece um mau costume. Desde a oficialização da Igreja, com a chamada victoria de Constantino, ficou esse mau habito dos principes se imiscuirem na vida íntima da Igreja, e o péssimo habito dos homens da Igreja aceitarem e até procurarem os prestigios das côrtes. E já que estamos em dias de torcida, torçamos por um bom Papa, preto ou amarelo, que continue a obra de Pio XII e que corte mais algumas adherencias que ainda tolhem o largo vôo da Igreja.